



Projetos em Guarujá

Num município que apresenta um dos mais altos índices de favelização da Baixada – cerca de 45% de seus 320 mil habitantes – a notícia de que Guarujá teve quatro projetos de infraestrutura, nos setores de moradia popular e saneamento, incluídos no PAC 2, do Governo Federal, é uma notícia alentadora. Nos próximos dias tais empreendimentos passarão por análises técnicas no Ministério das Cidades, em Brasília, mas a Prefeitura local está otimista, e acredita que os mesmos serão aprovados.

Se isto se confirmar, 10.684 mil famílias terão casas novas, ou reformadas, e outras 30 mil serão beneficiadas com redes de macrodrenagem, em diferentes bairros, com o que se baixará sensivel-

mente o déficit hoje verificado nos dois setores. Entre os projetos pré-selecionados está o do complexo Cachoeira, a ser bancado pelo Governo do Estado, onde mais de 5 mil unidades serão construídas ou consolidadas, dentro de um programa de urbanização de toda a área.

O custo total dessas obras será de R\$ 408,3 milhões, mas ainda restarão outros quatro projetos, direcionados especialmente para suprir as deficiências de macrodrenagem, com orçamento estimado em R\$ 332,5 milhões. A expectativa das autoridades de Guarujá é de que sejam contemplados na próxima etapa do PAC 2 e, para tanto, um trabalho de pressão política, por parte dos deputados da nossa região, viria bem a calhar.



A Tribuna
Quinta-Feira, 05 de agosto de 2010





Os radares estão de volta

Após um ano e meio, Guarujá contará a partir de setembro com 21 equipamentos de fiscalização eletrônica

SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

Depois de um ano e meio livres dos radares, motoristas que circulam por Guarujá terão que voltar a se acostumar com a fiscalização eletrônica. A previsão é de que os equipamentos entrem em ação a partir de setembro. A Prefeitura está finalizando o processo de licitação do consórcio vencedor, que deve ser homologado e assinado nos próximos dias.

O número de pontos de fiscalização do tráfego continuará o mesmo de antes, assim como os locais (veja quadro). São ao todo 13 vias com 21 radares, sendo nove semafóricos, seis de velocidade, três lombadas eletrônicas e três radares de peso, que verificam se veículos de carga estão passando por vias proibidas.

O secretário de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano de Guarujá, Duíno Verri Fernandes, disse que no ano passado foi feito um estudo dos pontos, que estão tecnicamente corretos. "Não cheguei nem a mandar desativar a parte elétrica".

Porém, ressalta que este é um processo dinâmico, por isso não está descartado o aumento do número de equipamentos. "Teremos a ponte ligando Santos e Guarujá, a Perimetral. Tudo isso muda a Cidade. Vamos continuar monitorando os pontos, mas por enquanto estão previstos apenas estes pontos mesmo".

CONTRATO

O contrato com a empresa responsável pelo serviço foi encerrado no início do ano passado e a Prefeitura publicou nova licita-



ROGÉRIO SOARES

Cruzamento da Avenida Puglisi com a Rua Buenos Aires é um dos pontos que receberá os equipamentos

ção. Porém, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) determinou mudanças no edital.

"Por isso, a Administração preferiu realizar o processo todo novamente", disse o diretor de Serviços Públicos de Guarujá, Armando Luiz Palmieri, que no mês passado esteve à frente das tratativas porque

Duíno estava de férias.

Este novo edital foi publicado em abril deste ano e teve apenas um candidato: o Consórcio Tráfego Seguro. Armando ressalta que, embora a licitação tenha tido apenas uma empresa interessada, o processo seguiu o mesmo rigor.

"Tivemos um cuidado espe-

cial para ter todo o respaldo. Em julho foi feita toda a análise técnica. Alguns equipamentos foram instalados e testados ao longo do processo para que os técnicos tivessem a segurança de que não haverá problemas", disse Palmieri.

Após a assinatura do contrato, Armando afirma que será

Continuação



A Tribuna
Quinta-Feira, 05 de agosto de 2010

Radares

Av. dos Caieiras – dois radares de velocidade até 50 km/h.

Av. Lídio Martins Corrêa – dois radares de velocidade até 50 km/h e um de peso até 6 toneladas.

Av. Santos Dumont – dois radares de velocidade até 40 km/h; dois radares semafóricos e um de peso até 6 toneladas, na subida da ponte sobre o Rio Santo Amaro.

Av. Puglisi com Rua Buenos Aires, no Centro – dois radares semafóricos.

Av. Dom Pedro I – três radares semafóricos.

Av. Deputado Emílio Carlos, em frente ao Hospital Santo Amaro – dois radares semafóricos.

Av. Adhemar de Barros, descida do viaduto Floriberto Mariano – uma lombada eletrônica até 40 km/h.

Av. Desembargador Plínio de Carvalho – uma lombada eletrônica até 30 km/h

Av. Leomil – uma lombada eletrônica até 40 km/h.

Av. Áurea Gonzalez Conde – um radar de peso até 6 toneladas.

traçado um cronograma de instalação, teste e calibragem dos equipamentos. “Isso deve mandar em torno de 30 dias”.

Duíno diz que a intenção da Prefeitura não é arrecadar dinheiro com os radares, e sim fiscalizar os motoristas para que continuem cumprindo as leis de trânsito. “As pessoas estão carecas de saber os limites. Só será multado quem for imprudente e transgredir a lei”.

Depois da desativação dos radares, segundo o secretário, não houve aumento no número de acidentes. “E acredito que a situação vai continuar a mesma depois da reativação destes equipamentos”.

Prefeitura critica aparelho da Ecovias

■ O secretário de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano de Guarujá, Duíno Verri Fernandes, afirmou que a Prefeitura poderá entrar na Justiça para mudar o radar localizado na entrada da Cidade, na Rodovia Cônego Domênico Rangoni.

O limite de velocidade do equipamento, instalado no final do ano passado pela Ecovias, é de 40 km/h. “Inicialmente a concessionária nos procurou propondo uma lombada eletrônica de 50 km/h e nós concordamos, mas depois veio com esse radar. Já os procuramos, e até agora nada. Se desse jeito não for possível, entraremos na Justiça”.

Duíno se preocupa principalmente com os assaltos. Já foram registradas diversas ocorrências por causa da redução da velocidade no local. “Já mandei até cópias desses boletins de ocorrências para a Ecovias para que ela aumente pelo menos para 50 km/h”.

ECOVIAS

A Ecovias explica que a instalação do radar é uma ação prevista no Programa de Redução de Acidentes (PRA), realizado pela concessionária. A empresa ressalta que houve redução de 58% no número de acidentes quando comparado o primeiro semestre de 2009 (quando o radar ainda não existia) com o mesmo período de 2010.

A Ecovias também diz que não houve redução no limite de velocidade. Lembrou ainda que o combate a assaltos é uma questão de segurança pública e que o reforço policial já foi solicitado no mês de maio.



Mimados da Vila

■ LUIS CARLOS ROMAZZINI
Professor e vereador em Guarujá
Colaborador

Não posso concordar com o título de novos meninos da Vila, que muitos querem alcunhar ao atual time do Santos. Não posso, por justiça à memória do futebol brasileiro. Mesmo não torcendo para o Santos, não seria justo com aquele time que resgatou o futebol na era pós-Pelé. Um time que pude, na televisão de um bar de rodoviária lá no Mato Grosso, assistir aquela conquista para mim amarga, mas justa para o futebol.

O Santos de 1978 de uma culinária de Batata e Feijão, sob a batuta do Chef Juari. Moeram um timaço de Valdir Perez, Getulio "cara grande", Muricy, Zé Sergio e companhia, numa final dramática com prorrogação e tudo, emoção que, agora, a ditadura das TVs não permite mais. Conheci naquele jogo a primeira amargura com meu tricolor, que pouco tempo antes derrotara o Atlético Mineiro no título nacional de 1977. Mas, chega de saudosismos.

Ao time de hoje, que pude ver

jogar e golear meu São Paulo nas finais do último paulista, ainda falta muito para ser brilhante, pois o futebol não se circunscreve apenas às quatro linhas. É muito mais que isto. É uma paixão e toda paixão tem reflexos na sociedade. De todos os astros, espera-se muitos mais que a nobreza da arte, mas a nobreza dos atos. Não que queiramos que sejam todos uma cópia de Madre Tereza de Calcutá, mas ao menos que se mantenham na média da moral coletiva, da civilidade e do respeito para com os valores mais comezinhos.

O time do Santos atual vem de percalços em percalços. O goleiro teve problema com doping num passado recente, o Ganso recusou-se a sair de campo em uma substituição, boa parte da equipe recentemente recusou-se a entrar em uma entidade de orientação espiritual que cuida de crianças doentes, demonstrando um preconceito religioso inaceitável. Agora, o mundo todo vê pela internet o palavrado de fundo de penitenciária dos jogadores santistas.

Um ponto que me chama atenção é a fala do goleiro Felipe que,

ao responder a um internauta, diz que gasta mais em ração com seu cachorro, que o possível salário do torcedor. Pobre goleiro. São esses milhares de anônimos e assalariados que contam moedas para irem ao estádio, para comprarem os produtos do seu time e, por consequência, pagar seu salário, do qual parte gasta com ração para seu cachorro.

Alguns jogadores do Santos (não podemos culpar a instituição Santos Futebol Clube) não têm a mínima noção da responsabilidade de seus atos nem do alcance destes. Não imaginam quão maléficos e antipedagógicos são seus exemplos.

A situação demonstra que escolinhas podem formar e revelar astros precoces, mas falham (e muito) enquanto formadoras de homens com caráter. Aí sim, creio, reside o desafio de todos os dirigentes do futebol e não apenas dos dirigentes santistas. Pois, por enquanto, os que seriam meninos da Vila são bebês que precisam usar fraldas, pelos motivos que todos sabemos. E, por certo, a história gloriosa do Santos e seus torcedores merecem muito mais respeito.



Cidades se unem para evitar abrigos clandestinos

Operários de diversas regiões do País que trabalhavam no polo industrial cubatense eram alojados em locais em péssimas condições

Repórter: Eduardo Brandão

O impulso econômico ocorrido a partir da segunda metade da década de 1960 é apontado como o principal fator para a formação de aglomerados populacionais, falhas de infraestrutura e graves problemas sociais nas cidades centrais da Baixada Santista. Cinco décadas depois, quando parcelas desses passivos começam a caminhar para uma provável solução, as possibilidades de novo ciclo de desenvolvimento – em virtude da exploração da camada de pré-sal e expansão do Porto de Santos –, reacende o fantasma de nova bolha de crescimento desordenado na Região.

Os impactos urbanísticos a surgir a partir dos investimentos já em curso nos nove municípios poderão ser abordados em um colegiado apropriado. A sugestão foi apontada pelo prefeito de Bertioga e presidente do Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb), Mauro Orlandini, que propôs a criação de uma Câmara Temática específica sobre o tema regionalmente. “Atingimos uma maturidade para sentarmos à mesa e discutir conceitos”, disse.

Contudo, a proposta de criação do grupo de estudos se deu após a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito, protocolar um ofício ao Condesb com o intuito de preser-



A proposta apresentada pela chefe do Executivo de Guarujá tem o objetivo de evitar novos alojamentos clandestinos, a exemplo dos que já foram descobertos em três cidades da Região

var postos de empregos na Região. “Não podemos acatar com o posicionamento de empresas que trazem trabalhadores de outros municípios enquanto há municípios em nossas cidades desempregados”, apontou.

O documento apontou a necessidade de se construir, em conjunto com a iniciativa privada, um conjunto de ações integradas para a Região. A proposta é evitar que a Baixada Santista sofra com os impactos de um crescimento econômico sem os devidos cuidados de minimizar as mazelas sociais. “De forma articulada, conseguiremos atuar nas diversas vertentes, defendendo os interesses de nossa Região e priorizando estas oportu-

nidades de trabalho para nossa gente”, concluiu o ofício.

Conforme destacou Maria Antonieta, o posicionamento foi tomado após a descoberta de que hotéis, pousadas e casas do município eram utilizados como dormitórios de trabalhadores do Polo Industrial Cubatense. “Não se tratava de mão-de-obra qualificada, que a empresa pudesse justificar a contratação (de outras cidades). Eram, em sua maioria, pessoas que trabalhavam em construção civil”, afirmou.

Planejamento

Nos últimos meses, alojamentos clandestinos de operários vindos de outras regiões foram

descobertos em Cubatão, Santos e Guarujá. Quase a totalidade destes abrigos improvisados era ocupada por trabalhadores atraídos por promessas de trabalho do setor de construção civil, que atravessa um momento de crescimento. “O maior problema é que este montante não volta para o seu local de origem, podendo gerar, assim, a formação de favelas”, resumiu o secretário de Cubatão de Indústria e Comércio, Benito Gonzalez. A prática, conforme citou, demonstra falta de planejamento de parcela do setor da iniciativa privada. “Leva-se menos de 45 dias para formar pessoas qualificadas para trabalhar nestes postos”, exemplificou.



Diário do Litoral
Quinta-Feira, 05 de agosto de 2010

VICENTE DE CARVALHO

Foragido da Justiça é capturado no Paecará

Repórter: Gilmar Alves Jr.

Apontado em denúncias como gerente de pontos de tráfico de drogas no Paecará, em Vicente de Carvalho, Ildo Luciano Oliveira da Silva, de 27 anos, foi capturado na tarde de terça-feira por policiais da Delegacia-sede de Guarujá. Ildo estava na condição de foragido da Justiça por ter se evadido do Centro de Progressão Penitenciária (CPP) de Mongaguá.

Segundo o setor de investigações da Delegacia-sede, informações sobre Ildo indicaram que ele estava comercializando drogas na esquina das ruas São Paulo e São Sebas-

tião, no Paecará. Em virtude do que foi informado, os policiais Roberto Lima e Antônio da Luz, sob o comando do encarregado, Paulo Carvalho, efetuaram diligência por volta de 16h30 e abordaram o foragido. Inicialmente, ele se identificou como Thiago, mas posteriormente acabou revelando sua real identidade.

Em pesquisa os policiais constataram que Ildo estava foragido do CPP desde 11 de maio. Ele cumpria pena na unidade por tráfico de drogas.

Após a captura ser registrada na Delegacia-sede, Ildo foi encaminhado à cadeia do 1º Distrito Policial de Guarujá, em Vicente de Carvalho.



Ildo Luciano Oliveira da Silva